

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos à comunidade filosófica brasileira o segundo número de 2021 (julho-dezembro) da Revista Estudos Hum(e)anos. O número conta com estudos que visitam temas sempre caros à discussão acadêmica sobre David Hume, além de disponibilizar ao público a tradução do ensaio “O Cômico” de Waldo Emerson, cujas relações com a filosofia de Hume ainda não foram suficientemente exploradas, embora se sugiram de maneira clara e instigante para quem lê o ensaio.

No artigo “Dos pressupostos naturalistas da epistemologia humeana”, Rubens Sotero (UFPB) se propõe a explorar o conteúdo natural ou instintivo do conhecimento humeano. A primeira parte do texto trata de dois conceitos de razão (denominados de clássico e naturalizado) e demarca as inovações de Hume em relação à reflexão sobre a faculdade racional na tradição filosófica. Na segunda parte do texto, o autor examina mais detidamente o fundamento natural dos raciocínios causais, isto é, o conceito de hábito ou de costume. Aline Canela (UCS), no artigo “Emoções – espelho ou repelente moral: uma análise utilitarista e humeana”, discute o papel que processos emocionais e cognitivos exercem nos juízos morais, com ênfase na noção de utilidade e em cotejo com o campo contemporâneo de estudos comportamentais. O texto considera a vinculação da filosofia moral de Hume à tradição utilitarista, o que o encaminha a tratar das diferentes influências das emoções e da cognição na experiência moral, e se encerra com a avaliação do problema específico do sofrimento e da exploração animal. André Senra (IFRJ) propõe um estudo comparativo das contribuições filosóficas de Hume, de Immanuel Kant e de Edmund Husserl no artigo “A experiência sensível como fundamento fenomenológico do conhecimento: Exame sobre a Crítica Husserliana da Sensibilidade nas Lições da Filosofia Primeira”. O argumento do texto se concentra na discussão sobre a experiência e sobre a sensibilidade na constituição do conhecimento para desenvolver diferenças e afinidades nas posições teóricas dos autores comparados. O autor não se furta a discutir questões fundamentais para o tema do conhecimento de uma perspectiva fenomenológica, tais como o problema do solipsismo e como o conceito de intencionalidade. O número se encerra com a tradução do ensaio “O Cômico” de Emerson realizada por Cecília Schuback (UPV) e por Felipe Gall (UNB), que ainda oferecem uma apresentação ao texto com informações sobre a vida, a obra e as influências intelectuais de Emerson.

Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que confiaram seus trabalhos à nossa avaliação e divulgação. Agradecemos também a valiosa contribuição dos pareceristas

anônimos que dedicaram seu tempo para a qualificação da produção que a R(e)H agora disponibiliza.

Alana Boa Morte Café e Vinícius França Freitas